**Revisor 1**

*O artigo é interessante e globalmente bem redigido. A abordagem é qualitativa, ajustando-se ao tema e às questões e objectivos. Contudo, há necessidade de algumas afinações ou esclarecimentos pontuais, como se pode apreciar das propostas de alteração e comentários introduzidos no ficheiro1 com o uso do modo de revisão do Word.*

RE: Agradeço desde já todos os comentários e propostas que considero da maior relevância. No que diz respeito às propostas de alteração à redação levei-as todas em conta e integrei-as na generalidade.

Passo em seguida a atender às suas questões:

Página 7 / linha 182: *Não se encontra a referência, adiante…*

RE: Na verdade a referência encontra-se na lista de referências bibliográficas mas na parte dos sítios da internet, uma vez que foi no *site* do Parlamento Europeu que adquiri aquela informação. Alterei agora o *link* apresentado uma vez que o que estava anteriormente era o geral do *site* do PE, não conduzindo directamente à informação referida no texto.

Página 10/linha 253:

RE: Sim, refiro-me ao apoio das ITI destinados aos baldios do PNPG. Inicialmente as ITI tinham como foco não apenas os baldios mas também os proprietários privados. Por outro lado os apoios estavam organizados de acordo com a área de intervenção, sendo umas das áreas o PNPG. Daí a diferenciação.

Página 15 / linha 386:

RE: Agradeço a proposta de referência, desconhecia o trabalho da Sara Gomes. Incluí-o nas referências bibliográficas.

Página 15 / linhas 394-399:

RE: Concordo. Alterei a redação da frase. Creio que vai de acordo ao proposto.

Página 17 / linha 454:

RE: Sim, trata-se do presidente da Junta de Freguesia na altura do conflito em torno do parque de campismo de Travanca. Actualmente faz parte da assembleia de compartes do baldio, após ter sido durante muitos anos não apenas presidente da JF, como mais tarde, quando os compartes se organizaram em órgãos de gestão próprios, ocupou o lugar de presidente do CD. Actualmente faz parte da AC.

Página 22 / Linha 580:

RE: proposta aceite e efectuada a alteração no texto. Creio entender-se agora melhor o sentido.

**Revisor 2**

Agradeço desde já os comentários e propostas. Considero-os muito relevantes e creio ter atendido a todos. Passo agora a responder às questões e a justificar as alterações efectuadas:

*O artigo aborda problemática relevante de forma exploratória. A parte relativa à metodologia devia ser mais completa, nomeadamente explicitando as matérias abordadas nas entrevistas e indicando o número de compartes entrevistados (1 por baldio?).*

RE: concordo e compreendo a relevância da informação requerida. Acrescentei informação na secção da metodologia relativa ao número de compartes entrevistados por baldio e aos temas que guiaram as abordagens aos diferentes actores. Creio ir ao encontro do pretendido.

*No resumo em português refere-se que os baldios são terras comunitárias historicamente geridas para pastagens, o que é incorreto, como se vê pela leitura da linha 123 e seguintes.*

RE: concordo com a relevância deste apontamento. Alterei a frase de forma a completar a informação relativa à função histórica do baldio.

*O resumo inglês deve ser revisto e melhorado.*

RE: o resumo em inglês foi revisto e alterado.

*O texto está globalmente bem escrito, embora com falhas de pontuação.*

RE: Após revisão tendo em atenção esse aspecto, a pontuação foi corrigida.

*Na linha 422 ficaria melhor desportos aquáticos em vez de náuticos.*

RE: Concordo. A alteração foi feita.

**Revisor 3**

Agradeço desde já os comentários e propostas que considero serem da maior relevância. Creio ter atendido a todas as questões levantadas. Passo em seguida a comentar as alterações efectuadas com base na sua avaliação.

*Há que repensar o título. Um terço do resumo refere-se ao turismo. O título não indica esta direcção.*

RE: Concordo. Alterei o título, creio que de forma a colmatar a falha apontada.

*No resumo em inglês é importante que a palavra commons apareça.*

RE: concordo plenamente. Nesse sentido traduzi baldios para “*common lands*” em algumas frases do resumo para que conste essa referência aos “*commons*”.

*Falta uma discussão da crise dos ‘commons’ – the tragedy of the commons*

RE: concordo. Por limitação de espaço não pude estender muito cada questão, ainda que as questões relativas à confusão entre recursos comuns em livre acesso e recursos comuns geridos estivesse referida brevemente. Mas de facto não chegava a fazer alusão directa à tragédia dos comuns. Alterei agora o parágrafo nesse sentido.

Página 2 / Linha 63*: Este conceito nunca é explicado* (apropriação)

RE: Concordo com a observação. Relendo parece-me agora desadequado o uso do termo apropriação. Alterei a frase e creio estar agora mais de acordo com o sentido que pretendia.

Página 5 / linha 123: *Algures no texto deve aparecer também a designação de vezeira.*

Concordo. Acrescentei na secção da introdução “Os baldios: evolução recente das relações institucionais e situação jurídica” uma referência à vezeira e à utilização comum dos recursos do baldio.

Página 6 / linha 162: *Seria importante neste ponto usar e referir-se aos trabalhos de Roberto Haesbaert.*

Agradeço a referência a este autor que desconhecia. A questão da re-territorialização é central nesta temática mas não encontrei muita bibliografia em que me pudesse apoiar, tendo pesquisado sobretudo trabalhos na língua inglesa. Foi importante ter conhecido todo um leque de investigadores brasileiros que vêm trabalhando estas questões.

Como proposto introduzi algumas ideias do autor que me aconselhou, acompanhado de outros que surgiram associados na pesquisa, estando em crer que o texto ficou enriquecido.

Página 6 / linha 168: *Recente é uma palavra vaga / Submissão acarreta uma série de sentidos que qualifica as negociações existentes por lei. Sugere-se uma re-escrita da frase.*

Concordo com ambas as observações. Reescrevi a frase.

Página 8 / linha 219: *Deveria estar presente no título?*

Introduzi a gestão do baldio no título.

Página 9 / linha 237: *Excluindo a introdução esta é a 1ª vez que aparece. É necessário explicar melhor as dimensões do turismo no PNPG.*

Concordo. Acrescentei informação sobre o turismo no PNPG no sentido de contextualizar o estado da situação na actualidade e a forma como o turismo se tem vindo a desenvolver.

Página 14 / linha 383: *Fonte de 2008, já com 8 anos. É possível encontrar uma mais actualizada?*

Sim, acrescentei uma fonte de 2014 que confirma a actual importância do turismo no PNPG e a evolução da actividade turística no PN, crescente a todos os níveis (número de visitantes, de empresas e operadores turísticos, de oferta turística).

Página 20 / linha 532: *Esta informação relevante deve aparecer no corpo do texto e muita antes deste ponto.*

Concordo. Retirei a nota de fim e inseri a informação no texto na secção dos Resultados, subsecção “O turismo e a trama institucional e jurídica: ICNF, PAC e compartes”, 2º parágrafo.

*Referências bibliográficas:*

*Os trabalhos de Roland Brouwer não devem ser negligenciados.*

Estou a par do trabalho do Roland Brower e concordo que é uma fonte importante e relevante no que aos baldios diz respeito. Adicionei um artigo de 1995, *Common Goods and Private Profits: Traditional and Modem Communal Land Management in Portugal*, publicado na revista *Human Organization*, como referência nas questões relativas à história dos baldios, particularmente à florestação.

*Polanah,Luis (1981) Comunidades camponeses no Parque Nacional da Peneda-Gerês*

Tenho conhecimento desta publicação e inclusivamente adquiri-a. Para este artigo não cheguei a consultar o trabalho do Polanah mas concordo que é uma referência de extrema relevância para trabalhos referentes ao PNPG.

*Lourenço,Eduardo (1981)'0 Baldio e a Exploração Agrícola Individual numa Aldeia do Nordeste Transmontano,'*

Desconhecia esta referência e muito lhe agradeço a partilha. Contudo não consegui ter acesso a este trabalho até ao momento.